

1 **ATA DA CENTÉSIMA OCTOGÉSIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE**
3 **ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos quinze dias do mês de dezembro de dois mil e dez,
4 às quatorze horas, no Auditório do Instituto de Geociências, realizou-se a Reunião
5 Ordinária da Congregação sob a **Presidência** da Professora Doutora Silvia Fernanda
6 de Mendonça Figueirôa e com a presença dos seguintes membros: **Professores**
7 **Doutores** André Tosi Furtado, Alvaro Penteado Crósta, Archimedes Perez Filho,
8 Carlos Roberto de Souza Filho, Celso Dal Ré Carneiro, Frésia Soledad Ricardi Torres
9 Branco, Jacinta Enzweiler, Maria Beatriz Machado Bonacelli, Sueli Yoshinaga Pereira
10 e Ticiano José Saraiva dos Santos; **representantes discentes** Felipe Barbosa Gomes,
11 e Fabrício Gallo; os **representantes dos servidores técnicos e administrativos**
12 Edinalva Novais Schultz e Paulo Ferreira. Antes do início dos trabalhos, aconteceu a
13 cerimônia de inauguração do retrato do Professor Alvaro Penteado Crósta, diretor do
14 Instituto de Geociências no período de dezenove de maio de dois mil e cinco a dezoito
15 de maio de dois mil e nove, na galeria de ex-diretores do Instituto de Geociências com
16 a presença de membros do corpo docente, discente e de funcionários do Instituto de
17 Geociências. Com a palavra, o Professor Alvaro diz que aqueles professores que estão
18 ali fotografados são na verdade, os símbolos da progressão do Instituto de Geociências
19 a começar pelo seu fundador, Professor Herrera, mas eles apenas representam um
20 conjunto de docentes, funcionários e de alunos. Hoje o IG está em um momento muito
21 feliz da sua historia, colhendo os frutos acumulados ao longo de mais de três décadas
22 e é com muita honra que figura ao lado dos seus colegas ex-diretores. Registra que o
23 período de sua gestão foi de muita satisfação tendo recebido o apoio incondicional de
24 todos. Já agradeceu esse apoio quando encerrou o seu mandato e novamente renova
25 esse agradecimento aos presentes e a toda a comunidade do Instituto. Agradece pela
26 lembrança e diz estar muito feliz por ter seu retrato pendurado na parede deste
27 Auditório. Em seguida acontece o descerramento do retrato e uma salva de palmas.
28 Havendo número legal de representantes a Professora Silvia Fernanda de Mendonça
29 Figueirôa declara abertos os trabalhos da Centésima Octogésima Quarta Reunião
30 Ordinária da Congregação justificando as ausências dos Professores Giorgio Basilici e
31 Adriana Maria Bernardes da Silva. Inicialmente dá as boas vindas ao Professor
32 Archimedes Perez Filho, novo chefe do DGEO com mandato de dois anos, a partir de
33 quatro de novembro de dois mil e dez e informa que a vice chefe é a Professora Regina
34 Célia de Oliveira. Em seguida, coloca em discussão a ata da Quinta Reunião
35 Extraordinária da Congregação de dois mil e dez, realizada em três de novembro de
36 dois mil e dez. Não havendo observações submete a ata à votação, sendo **aprovada**
37 **com três abstenções**. Conforme consta do Expediente distribuído, passa a palavra ao
38 Professor Marcelo Firer, docente do Instituto de Matemática, Estatística e Computação
39 Científica e Diretor do Museu Exploratório de Ciências da UNICAMP. Neste segundo
40 semestre o Professor Firer solicitou às direções dos Institutos e Faculdades um tempo
41 no Expediente das reuniões das Congregações para falar sobre o Museu. O Professor
42 Marcelo Firer, com a palavra, agradece a oportunidade e esclarece que o que motivou
43 sua visita a diversas unidades, neste momento, foi a inauguração da primeira
44 exposição permanente do Museu que aconteceu na segunda-feira passada. A ideia de
45 se criar o Museu Exploratório de Ciências da UNICAMP começou na gestão do
46 Professor Brito com a designação de um grupo de trabalho que continua trabalhando
47 até hoje porque houve um envolvimento muito grande de todos. O Museu de Ciências
48 passou por um longo caminho, mas está institucionalizado na Universidade, tem um
49 Conselho atuante com mandato e regimento. No início não tinham espaço para
50 trabalhar e começaram com diversas atividades próprias de um Museu de Ciências que
51 são atividades de divulgação científica. Na época houve um dilema muito grande sobre
52 começar a desenvolver projetos diretamente de atendimento ao público antes mesmo

53 de terem um museu. Essa decisão acabou trazendo uma vantagem muito grande,
54 porque adquiriram certa expertise na área de divulgação científica, de atendimento
55 direto ao público. O primeiro programa desenvolvido pelo Museu foi a “Nanoaventura”,
56 um tema difícil de ser tratado em termos de divulgação científica e que ganhou no
57 ano passado o prêmio de maior programa de divulgação científica da América Latina. O
58 segundo programa, que creio que muitos aqui devem ter visto, foi a Oficina Desafio, uma
59 oficina caminhão que propunha problemas de solução aberta desafiando as pessoas a
60 construir artefatos capazes de resolver os problemas e o terceiro projeto, que já
61 está em funcionamento, é a Olimpíada Nacional em História do Brasil. O Museu se vê
62 como um museu de ciências no sentido muito amplo da palavra. É matemático e o
63 Museu de Ciências começou com uma presença muito forte de físicos, é assim em
64 todo o mundo, as Ciências de Interface, as Ciências Aplicadas tem uma presença forte
65 no museu, mas o grande desafio é conseguirem a inclusão das Ciências Sociais, das
66 Ciências Humanas. A segunda edição da Olimpíada foi realizada neste ano com
67 quarenta e cinco mil participantes e estão se programando para a participação de cerca
68 de cem mil pessoas no ano que vem. Na segunda-feira passada inauguraram uma
69 praça de exposição ao ar livre que, num certo sentido, tem o potencial de mudar a
70 dinâmica do Museu que passa a ter a capacidade de atender ao público espontâneo,
71 que chega de forma não organizada, colocando um desafio de estarem se renovando o
72 tempo todo. O Museu tem um espaço coberto relativamente pequeno para exposições
73 temporárias e um espaço muito grande para exposições que posteriormente serão de
74 longo prazo, ou permanentes, que é um espaço ao ar livre. O investimento para
75 exposições ao ar livre costuma ser muito alto, os aparatos têm que ser muito robustos,
76 algumas exigências os encarecem muito e nesse tipo de interação o museu depende,
77 essencialmente, da colaboração das Unidades. Na Universidade muitas iniciativas são
78 frustradas, algumas iniciativas excelentes se concretizam, mas são extremamente
79 efêmeras porque não têm estrutura para atender o público. Existe um potencial de
80 iniciativas que se realizam apenas parcialmente porque falta um aporte profissional de
81 designer, de arquitetura, de engenharia e o Museu busca, de fato, dar esse aporte de
82 qualidade. O Museu teve projetos selecionados apresentados na Bienal Brasileira de
83 Design. No ano passado lançaram um concurso de arquitetura para o prédio do Museu
84 que foi apresentado, neste ano, na Bienal de Arquitetura de Veneza. Nessas visitas
85 está convidando as Unidades para juntos desenvolverem projetos. No caso específico
86 do IG já têm alguns projetos que estão sendo desenvolvidos com alguns docentes,
87 inclusive sobre geologia e geofísica do petróleo, esses projetos já têm recursos que
88 estão um pouco encalacrados na FINEP. O Museu vive especialmente de recursos
89 extra orçamentários, portanto estão sempre correndo atrás desses recursos, aliás, hoje
90 obtiveram a aprovação de mais três projetos. Está fazendo essa apresentação para
91 destacar que o potencial do Museu é de todos. O Museu é da Universidade, ele não é
92 do Diretor do Museu, ele não é do Gabinete do Reitor, ele é um órgão com capacidade
93 para trabalhar com todas as Unidades. Coloca-se à disposição e como a Professora
94 Sílvia faz parte do Conselho do Museu e tem uma relação muito frequente com ela,
95 quem se interessar pode fazer um encaminhamento diretamente a ele ou através dela.
96 A Professora Sílvia agradece ao Professor Marcelo e abre a palavra para colocação de
97 qualquer questão, comentário ou sugestão. Informa que além dela, que participa do
98 Conselho, alguns alunos do IG trabalham no Museu como monitores. A Professora
99 Frésia diz ser paleontóloga e gostaria de desenvolver um projeto de uma réplica de um
100 dinossauro brasileiro. O Professor Marcelo Fire explica que tem marcado reuniões com
101 os interessados para conversarem e construir um projeto, mas a ideia tem que ter
102 charme e viabilidade. Esclarece que o Museu Exploratório de Ciências da UNICAMP é
103 um museu essencialmente de fenômenos, não é um museu de coleções.
104 Eventualmente alguns objetos incitam certo valor, mas o foco é o fenômeno, porque ele

105 é reproduzível. Objetos quando são reproduzidos viram simulacros. Continuando, diz
106 que assim que desenroscarem esses recursos da FINEP se compromete a realizar um
107 workshop com os docentes do IG para ouvir mais ideias. A Professora Silvia lembra
108 que uma das atividades que o museu está deslançando agora, cujo prazo para
109 recebimento de inscrições é até sexta-feira próxima é o “UNICAMP Itinerante”. Neste
110 primeiro momento o museu está mapeando os docentes e os pós-graduandos
111 interessados e os temas que eles gostariam de divulgar. Trata-se de mais um projeto
112 que o Museu pretende implementar no ano que vem a partir dessa oferta e qualificação
113 que a Universidade pode oferecer. Somente três pessoas do Instituto, até agora,
114 manifestaram interesse, solicita se alguém ainda não respondeu e tem intenção que
115 responda até sexta-feira. A Professora Jacinta pergunta quem do IG está envolvido
116 com esse financiamento FINEP para um projeto em geologia e geofísica do petróleo. A
117 Professora Silvia informa que o Edital ficou aberto no ano passado num curto espaço
118 de tempo e quase estava se encerrando quando o Professor Marcelo Firer a chamou
119 para solicitar o envolvimento de alguém do IG. Foi a uma reunião juntamente com o
120 Professor Giorgio e o projeto foi feito e enviado em três dias. É um projeto de nível
121 mais geral da FINEP. O prazo entre o lançamento do Edital e o resultado foi de um
122 mês. O resultado foi em nove de dezembro do ano passado, depois teve um prazo para
123 recursos e tem outras pessoas envolvidas como o grupo de Geofísica da Matemática.
124 Não existe ainda um desenho da Museografia, existe um espaço e a ideia é que se
125 planeje melhor essa exposição, os objetos e as atividades. Outro envolvimento que
126 houve, no primeiro semestre, foi o oferecimento de uma disciplina para alunos de
127 Graduação de toda a Universidade que foi ministrada pelo Professor Giorgio
128 juntamente com a Professora Cristina Meneguello, do IFCH. A ideia era formar
129 possíveis alunos com potencial para trabalhar nos projetos do Museu, não seria só um
130 treinamento para monitoria, mas o desenvolvimento de alguns temas conceituais. Uma
131 parte da disciplina foram palestras e aulas de docentes de várias áreas. Ela deu uma
132 aula, o Professor Giorgio também deu outra aula e essas aulas não eram apenas de
133 conteúdo, mas também deveriam ser usados, na medida do possível, recursos
134 audiovisuais ou outros que pudessem ser analisados pelos alunos do ponto de vista da
135 divulgação científica. Mas é ela que está mais envolvida no projeto, porque faz parte do
136 Conselho do Museu. O Museu é uma Unidade importante da UNICAMP com quem o IG
137 pode envolver-se de diferentes formas. Não somente dando palestras no projeto
138 “UNICAMP Itinerante”, mas também na produção de alguma exposição. A equipe do
139 museu é pequena, mas muito atuante, conta com quatro funcionários e quatro
140 docentes que são diretores. O Professor Marcelo Firer que é o Diretor, a Professora
141 Cristina Meneguello, do departamento de História que é Diretora Associada, a
142 Professora Adriana Rossi, da Química, que é Diretora Educacional e o Professor
143 Marcelo Moraes Guzzo, da Física, que é Diretor de Projetos. Destaca um trabalho
144 muito interessante que o Museu desenvolve desde o final do ano passado em uma das
145 creches do projeto “Nave Mãe”, do prefeito Hélio de Oliveira Santos, de ensino de
146 Ciências para as crianças daquela faixa etária, que inclusive ganhou, agora em agosto,
147 um prêmio do Governo Federal. O trabalho do Museu é bastante diversificado, não é
148 um museu no estilo tradicional, um museu de coleções e sim um museu de projetos, de
149 fenômenos, de atividades. A Professora Jacinta diz que viu o projeto na Revista Bravo
150 que é belíssimo e pergunta se já conta com recursos. A Professora Silvia diz que o
151 Professor Marcelo, neste segundo semestre, conseguiu que os Deputados Estaduais
152 da Bancada de Campinas, encabeçados pelo Deputado Carlos Sampaio propusessem
153 uma emenda legislativa no valor de quinhentos mil reais para pagar os projetos no
154 Executivo, e isso vai ser feito no ano que vem. Ele está tentando também a captação
155 de recursos via Lei Rouanet. Juntamente com o Professor Brito conversou com o
156 Secretário de Cultura do Estado de São Paulo, o Andrea Matarazzo e com o

157 Governador em exercício, o Alberto Goldman e a sinalização sempre foi muito positiva.
158 Enfim, há uma esperança para que se consigam esses recursos. Existem outras
159 parcerias com algumas empresas interessadas em desenvolver protótipos para o
160 Museu testar em troca de citá-los no seu portfólio. O Professor Marcelo também
161 conseguiu a inserção de chamada, pela Fundação Roberto Marinho, no período de
162 inscrições da Olimpíada Nacional de História do Brasil e obteve-se um recorde de
163 escolas participantes do Brasil inteiro. Finalizando, o Professor Marcelo Firer reafirma
164 que a “UNICAMP Itinerante” será o próximo projeto a ser lançado pelo Museu. É um
165 programa de palestras e a ideia é levar ciência atual, no sentido mais amplo através de
166 um ciclo de palestras para um grande público. Vão fazer uma página com os clipes das
167 palestras. Agradece novamente e para não tomar mais o tempo da Congregação
168 coloca-se à disposição de quem se interessar pelos projetos do Museu. Dando
169 continuação ao Expediente, a Professora Silvia, passa a palavra ao primeiro inscrito. O
170 Discente Felipe diz que houve a mudança das fechaduras das portas do prédio
171 principal do IG por causa de furtos. Entende essa preocupação, mas pergunta se não
172 tem como voltar a ter a maçaneta do lado de dentro da porta do final do corredor
173 porque está havendo uma dificuldade de acesso para o prédio da EB. A Professora
174 Silvia diz que o que pode prometer é que após a instalação das câmeras de segurança
175 em toda essa parte do prédio possam alterar essa fechadura para voltar a ser a saída
176 por dentro do prédio, apenas. O Discente Felipe pergunta se vai haver câmera na
177 porta. A Professora Silvia diz que sim inclusive serão instaladas em vários outros
178 lugares estratégicos do mesmo modo que tem câmaras de segurança no prédio novo e
179 o objetivo é a prevenção de incidentes contra o patrimônio e servidores do IG,
180 garantindo maior segurança à comunidade. O sistema permite análise de registros de
181 incidentes e ocorrências suspeitas a fim de identificar pessoas envolvidas ou
182 circunstâncias em que os eventos ocorreram. Na oportunidade informa que a partir de
183 janeiro do ano que vem somente a comunidade do IG com seu cartão de identidade
184 funcional ou estudantil terá acesso ao prédio novo. Continuando, passa a palavra ao
185 Professor Carlos Roberto para os **INFORMES DA PÓS-GRADUAÇÃO**. Este diz que
186 conforme e-mail enviado ontem pela Diretoria tiveram amplo sucesso nos recursos
187 feitos junto à CAPES e, como resultado, os Programas de Pós-Graduação em Política
188 Científica e Tecnológica e Ensino e História de Ciências da Terra foram promovidos
189 para as notas seis e cinco, respectivamente. Considerando os indicadores definitivos
190 anteriormente divulgados, quando notas seis e cinco foram atribuídas,
191 respectivamente, aos Programas de Geociências e Geografia, isso significa que o
192 Instituto obteve, no último triênio avaliado, um resultado verdadeiramente
193 extraordinário. Todos os Programas do Instituto foram promovidos simultaneamente
194 numa mesma avaliação. Essas novas notas também colocam a Pós-Graduação do IG
195 acima da média geral dos programas de Pós-Graduação da UNICAMP, que por sua
196 vez é a Universidade que tem uma das maiores, senão a maior nota média ponderada
197 das Pós-Graduações do país. Agradece ao corpo docente, discente e de funcionários
198 do IG por esse grande feito do Instituto e, em especial à Secretaria de Pós-Graduação,
199 à Valdirene e a sua equipe, porque sem o preenchimento detalhado do SIPEX e do
200 Coleta CAPES não teriam condições de atingir essas notas, e mais do que nunca
201 solicita a colaboração de todos para manterem e tentarem expandir esses patamares
202 atingidos. No caso dos cursos com nota seis em particular, é importante lembrar que só
203 terão acesso ao PROEX, que é o Programa de Excelência Acadêmica da Pós-
204 Graduação, na medida em que repitam a nota seis em dois períodos de avaliação
205 trienal. Com a palavra, o Professor Celso passa aos **INFORMES DO DGAE**. Diz que na
206 semana passada participou juntamente com o Professor Giorgio, de uma reunião com
207 os colegas da Física e da Matemática sobre a possível criação de um curso de
208 Graduação em Geofísica. Levou a proposta com a última grade que tinha sido

209 elaborada por ele e pelo Professor Saul. Os físicos e matemáticos apresentaram a
210 proposta de um curso de Geofísica com três disciplinas de Geologia: Geologia de
211 Campo Um, Geologia Estrutural e Geologia do Petróleo. O Professor Giorgio foi bem
212 convincente e ele tentou argumentar também no sentido de que três disciplinas de
213 Geologia é muito pouco para um curso de Graduação em Geofísica para a realidade do
214 Brasil. É uma grande oportunidade de expansão de vagas, mas tem que ter uma
215 contrapartida, e mais ainda, uma proposta bem estruturada para que possam seguir
216 adiante. Crê que a Congregação deva acompanhar esse assunto na medida em que
217 ele tiver continuidade. A Professora Maria Beatriz sobre os **INFORMES DO DPCT** diz
218 que o Departamento foi procurado pelo CNPq para darem um apoio na formação dos
219 seus funcionários, principalmente na área de planejamento e gestão através de um
220 curso “stricto sensu” de Pós-Graduação: Mestrado e Doutorado. Estão ainda nas
221 tratativas para fecharem vários pontos, ainda não foi definido o número de alunos, mas
222 acredita que será entre seis e dez. A preocupação do CNPq é que o seu corpo de
223 funcionários tenha conhecimento sobre o sistema de ciência e tecnologia do país. A
224 previsão é que o curso tenha início no ano que vem. O Professor Archimedes sobre os
225 **INFORMES DO DGEO**, diz não ter nenhum registro a fazer. Aproveita a oportunidade
226 para solicitar dois esclarecimentos. Como aprovaram, hoje, a Ata da Quinta Reunião
227 Extraordinária da Congregação, realizada em três de novembro de dois mil e dez, que
228 decidiu sobre o recurso encaminhado pelo Professor Marcos César Ferreira, pergunta
229 se esse pleito de um cargo de Professor Titular já passou pela análise da CVD. A
230 Professora Silvia informa que foi encaminhado, mas a CVD ainda não analisou as
231 solicitações de vagas para MS-6 nem as vagas novas para MS-3, porque o prazo é o
232 mesmo. Muito provavelmente o assunto será submetido ao CONSU no mês de março
233 de dois mil e onze, como aconteceu neste ano. Em continuação, o Professor
234 Archimedes diz que o outro esclarecimento que deseja é sobre uma disciplina para o
235 Programa PROFIS encaminhado pelo Departamento de Geografia e que não aparece
236 na relação das disciplinas, nem como obrigatória nem como eletiva. A Professora Silvia
237 diz que, conforme registrado nas atas da Congregação discutiram o ProFIS mais de
238 uma vez, o Professor Marcelo Knobel esteve presente para tratar do tema e o
239 Professor Lindon sempre participou das reuniões como chefe do DGEO, bem como a
240 Professora Adriana, Vice-coordenadora de Graduação. Decidiram sugerir, além da
241 disciplina “Ciência, Tecnologia e Sociedade” que já tinha sido selecionada mais duas
242 disciplinas a “Planeta Terra I” com conteúdo de Ciência do Sistema Terra e a “Planeta
243 Terra II” com um conteúdo de Ciência Mundo, que seria um conteúdo mais geográfico.
244 A proposta de inclusão foi encaminhada dentro do prazo, foi recebida pela Comissão e
245 na reunião do CONSU de setembro passado que discutiu e aprovou o ProFIS
246 manifestou-se favoravelmente, mas questionou o fato de não constar uma disciplina do
247 IG. O Professor Marcelo Knobel respondeu que provavelmente tinha sido um lapso.
248 Crê que está havendo certa confusão na Pró-Reitoria de Graduação. Não teve mais
249 nenhuma resposta sobre essa disciplina “Planeta Terra II”. De qualquer modo como é
250 uma disciplina de segundo semestre acha que ainda há tempo para ser inserida. O
251 Professor Archimedes solicita, se possível, que a Professora Silvia entre em contato
252 com o Coordenador do ProFIS para esclarecer a situação e saber o que a Pró-Reitoria
253 decidiu sobre a mesma. A Professora Silvia diz que vai verificar. O Professor Ticiano,
254 sobre os **INFORMES DO DGRN**, diz que ao longo deste segundo semestre fizeram um
255 debate a respeito das linhas de pesquisa do Departamento. Ainda tem mais duas
256 reuniões agendadas para reformularem as linhas de pesquisa acompanhando o
257 PLANES. Também discutiram na reunião do Departamento de hoje a questão dos
258 laboratórios. A Professora Jacinta fez um fechamento da atuação do Laboratório de
259 Geoquímica neste ano e informou que já está solicitando orçamentos para a mudança
260 para o prédio novo, condicionada à conclusão do laboratório limpo que será financiado

261 pela Petrobras. Pelo cronograma que o Professor Elson passou, em junho do próximo
262 ano, o referido laboratório estará concluído e toda a Geoquímica vai se deslocar para o
263 prédio novo e esses laboratórios estarão todos conectados. A Professora Silvia diz ter
264 três relevantes **INFORMES DA DIRETORIA**. O primeiro é sobre a reunião
265 extraordinária do CONSU que aconteceu ontem cuja pauta foi a Proposta de
266 Distribuição Orçamentária da UNICAMP para dois mil e onze. Pretende apresentar na
267 primeira reunião do CID de fevereiro do próximo ano a proposta orçamentária do IG
268 para dois mil e onze juntamente com o balanço dos gastos até o final do corrente ano
269 porque até lá já deve estar tudo consolidado. Como foi dito por diversos conselheiros
270 na reunião do CONSU, há muitos anos não se via um orçamento com uma previsão de
271 receita tão boa. Mesmo usando a previsão de arrecadação da Secretaria da Fazenda,
272 que é de tendência conservadora, o comprometimento do orçamento com a folha de
273 pagamento estará em torno de oitenta e três, vírgula três por cento. Há uma reserva de
274 contingência razoável da ordem de quarenta e quatro milhões e uma reserva para
275 obras diversas que não estão especificadas, de onde esperam conseguir recursos para
276 o prédio novo do IG. Aproveitando a oportunidade, informa que nesta semana está se
277 encerrando a última fase da concorrência para o fechamento das paredes do prédio.
278 Ficaram oito das treze empresas que se candidataram na primeira fase. A etapa atual é
279 a análise técnica e a nova empresa ingressará na obra em janeiro próximo e o
280 fechamento das paredes deve estar concluído até dezembro de dois mil e onze. A ideia
281 é que a partir do meio do ano já possam começar a biblioteca, que é a parte mais
282 subterrânea. Essa é uma boa notícia para o fim do ano. Os outros dois informes são
283 sobre a carreira docente e a carreira de funcionários. Em novembro do ano passado foi
284 aprovada uma nova estrutura de carreira docente na UNICAMP incluindo um nível a
285 mais entre o MS-3 e o MS-5 e um nível a mais entre o MS-5 e o MS-6. A USP tinha
286 aprovado a inclusão de dois níveis entre o MS-5 e o MS-6 e a UNESP deu sinais de
287 que ia acompanhar a proposta da UNICAMP. A questão ficou meio parada porque
288 mudou a Reitoria da USP, mas havia um grupo constituído por dois representantes de
289 cada Universidade que continuou trabalhando, e por fim a USP abriu mão de algumas
290 coisas, mas não dos dois níveis de MS-5. A proposta de inclusão de dois níveis, na
291 vertical, entre o MS-5 e o MS-6 para a carreira docente da UNICAMP foi aprovada na
292 reunião do CONSU de trinta de novembro com uma ênfase muito grande no sentido de
293 buscarem a isonomia com as outras Universidades. Pessoalmente acha positivo
294 porque é uma oportunidade para os docentes ascenderem na carreira, já que os cargos
295 de MS-6 estão limitados a trinta e cinco por cento do quadro das Unidades. Não é o
296 caso do IG, mas algumas Unidades já estão enfrentando esse problema da limitação
297 de cargos de MS-6, como a Engenharia Elétrica. Os procedimentos para a promoção
298 por mérito da Carreira do Magistério Superior (MS) ainda serão definidos, mas a ideia é
299 que as solicitações dos docentes sejam analisadas por uma banca interna. As
300 Unidades devem rever os seus perfis, porque agora vão existir perfis para esses níveis
301 intermediários. Os professores que se candidatarem a esses níveis intermediários
302 devem apresentar o conjunto de seus trabalhos e serão analisados pelos perfis. O
303 interstício mínimo para a promoção por mérito entre os níveis de MS-3.1 e MS-3.2, MS-
304 5.1 e MS-5.2 e deste, para o nível MS-5.3 será de três anos. As disposições transitórias
305 aprovadas permitem que o docente MS-3 do atual quadro que já tiver, no mínimo, três
306 anos nesse cargo ou função, possa pedir promoção para o nível seguinte, mediante o
307 requisito de mérito acadêmico, sem perder o direito de se candidatar ao concurso de
308 livre-docência, mesmo depois de promovido ao nível intermediário. Da mesma forma
309 que o docente MS-5 com três anos na função poderá pleitear promoção para os níveis
310 MS-5.2 e MS-5.3, sem perder o direito de se candidatar ao concurso de professor titular
311 ou promoção por mérito para o nível MS-6, mesmo depois de promovido aos níveis
312 intermediários. O Professor Ticiano pergunta se a isonomia entre as três Universidades

313 se mantém. A Professora Silvia esclarece que o CONSU aceitou votar novamente uma
314 proposta de carreira docente, um pouco diferente daquela que já tinha sido aprovada
315 em novembro passado, em nome da manutenção da isonomia com a USP e a UNESP.
316 O Professor Alvaro, em aparte, acrescenta que na verdade houve uma mudança de
317 posicionamento por parte da Reitoria, principalmente do Professor De Decca que
318 coordenava a Comissão. No início das discussões ele achava que a isonomia não tinha
319 essa importância. A bancada docente no CONSU sempre se posicionou muito
320 firmemente sobre isso e cobrou dele que depois voltou atrás. Em continuação, a
321 Professora Silvia diz que a USP e a UNESP também mudaram outros pontos na
322 carreira docente. Enfim, existem algumas diferenças, mas, em termos do básico, que é
323 a carreira e o seu salário, a isonomia está preservada nas três Universidades Estaduais
324 Paulistas. As outras diferenças são creditadas no rol da cultura de cada Universidade.
325 O último informe da Diretoria é sobre a reunião da CAD que começou no dia sete de
326 dezembro e foi concluída ontem, com um único assunto, a Carreira de Profissionais de
327 Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão que foi aprovado, com apenas três votos
328 contrários, sendo que dois deles foram da bancada estudantil. Não se trata de uma
329 nova carreira, ainda é a carreira PAEPE que foi revista ao longo deste ano, a partir de
330 fevereiro por um grupo de trabalho, do qual fez parte. Essa revisão da carreira
331 aconteceu para atender a alguns bloqueios que aconteciam na PAEPE. Quando a
332 carreira foi pensada ela previa uma mobilidade de função que após mudanças na
333 legislação passou a ser proibida pelo Tribunal de Contas, pelo Ministério Público e pelo
334 Ministério do Trabalho. O primeiro instrumento que caiu foi o processo de mobilidade
335 interna com o argumento de que a mobilidade tinha que se dar por concurso. Tinha
336 outra questão de mudança de função interna que também começou a ser barrada
337 resultando no engessamento da carreira. Essas mudanças propostas, que foram
338 aprovadas ontem, vão dar uma nova dinâmica para a carreira. Todos os integrantes da
339 PAEPE foram agrupados em uma única função, então, essa questão de mudança de
340 função já fica bem atenuada, só não se pode migrar nas Profissões que são
341 regulamentadas. A carreira está estruturada em eixos que têm níveis de acordo com a
342 complexidade do trabalho executado. Alguns eixos vão do nível um até o nível oito, por
343 exemplo, com a denominação de Profissional para Assuntos Administrativos, um, dois,
344 três, quatro, cinco, seis, sete e oito. Para outros casos os níveis começam no cinco, por
345 exemplo, o Profissional de Informática, porque não há nenhum servidor de informática
346 no nível de complexidade um, do fundamental. Um e dois correspondem ao nível do
347 ensino fundamental. Do três ao cinco ao ensino médio e do seis ao oito, ao ensino
348 superior. Não foram preservados os segmentos que havia na carreira: segmento do
349 nível fundamental, segmento do nível médio e segmento do nível superior. Por essa
350 nova estruturação é possível que um funcionário apenas com o nível fundamental, mas
351 com trinta anos de serviço na Universidade, ascenda ao nível oito, pelo aprimoramento
352 e não mais somente pela titulação. Será possível o reconhecimento da dedicação, da
353 competência que foi adquirida pelo funcionário no próprio exercício da sua atividade. O
354 título também vai contar, mas a mobilidade na carreira não se dará exclusivamente por
355 ele. Antes apenas a escolaridade formal era considerada, agora se reconhece, por
356 exemplo, um curso de especialização de um eletricitista e ele conta pontos. Outra
357 mudança importante foi a mobilidade horizontal. A estrutura agora é matricial, portanto
358 pode-se caminhar nas referências também na horizontal. Supondo um ótimo
359 funcionário, dedicadíssimo, que não fez nenhum curso e não quer assumir um trabalho
360 de maior complexidade porque não é o seu perfil, ele pode ir caminhando em
361 referências na carreira ao longo dos anos, na horizontal. As progressões na carreira na
362 horizontal e na vertical poderão ser feitas principalmente, durante o processo
363 avaliatório. No primeiro semestre haverá a implantação dessa carreira, que implicará
364 no enquadramento e não em aumento salarial. A ideia é que a transposição para essa

365 nova estrutura da carreira seja feita na posição mais benéfica para o funcionário,
366 haverá uma proposta automática encaminhada pela DGRH e a CSARH/IG, juntamente
367 com a direção vão estudar caso a caso. Este é um momento para acertar certas
368 situações que ficaram distorcidas, ficaram no limbo. Por exemplo, a situação da Sonia
369 Tilkian, que já tinha mestrado quando foi admitida, mas acabou sendo contratada na
370 referência vinte e cinco e o seu título não foi considerado. Ontem também foi reforçada
371 a ideia de que os processos de avaliação sejam regulares contando com recursos
372 orçamentários, ainda que sejam poucos. Essa é a nova organização da carreira
373 PAEPE que foi aprovada ontem. Caso desejem poderão preparar, juntamente com a
374 CSARH/IG, uma apresentação mais detalhada da nova estrutura da carreira para a
375 comunidade do IG. O Professor Archimedes pergunta se na proposta orçamentária
376 para dois mil e onze, aprovada ontem, havia alguma rubrica para a reformulação das
377 duas carreiras a de docentes e a de funcionários. A Professora diz que havia uma
378 reserva. Continuando informa que os recursos calculados, com base na folha de
379 pagamento, virão para as Unidades que definirão como será a atribuição. As Unidades
380 maiores terão mais recursos e as Unidades menores menos recursos, mas claro,
381 também têm menos funcionários. Setenta por cento desses recursos que virão para a
382 Unidade deverão ser, obrigatoriamente, usados na mobilidade horizontal acoplados ao
383 desempenho e até trinta por cento podem ser usados para a promoção vertical. A
384 proposta é que a avaliação seja anual e dependendo da situação, a direção juntamente
385 com a CSARH/IG, vai decidir se é melhor usar cem por cento para a mobilidade
386 horizontal. Somente o funcionário que tiver uma avaliação de, pelo menos, setenta e
387 cinco por cento poderá caminhar na horizontal. O questionário de avaliação também foi
388 alterado, a avaliação vai ser focada por competências e não por notas. As alternativas
389 para cada competência são quatro: o funcionário não apresenta nenhuma das
390 características solicitadas, apresenta esporadicamente, apresenta com frequência ou
391 supera. Os interavaliadores foram suprimidos, conforme reivindicação feita a DGRH por
392 praticamente todas as CSARHs e a composição da nota ficou vinte por cento para a
393 auto avaliação, cinquenta por cento para a chefia imediata e trinta por cento para as
394 equipes. A titulação também vai ser avaliada junto com o desempenho do funcionário,
395 podendo valer um bônus de até um ponto, dependendo, do julgamento da chefia sobre
396 o desempenho do funcionário com a titulação alcançada. Se o título não refletiu no seu
397 desempenho ele não pontua. A DGRH, atendendo solicitação do grupo de trabalho, fez
398 um levantamento da situação de todos os funcionários da Universidade e constatou,
399 em termos de avaliação, que um grupo específico sempre ganhou as referências e
400 mais de cinquenta por cento do total de funcionários da Universidade nunca ganhou
401 referências nos processos avaliatórios. É até possível que nesse grupo alguns
402 funcionários sejam muito ruins, mas não é possível que mais da metade dos
403 funcionários da Universidade não mereçam uma promoção. Nesse sentido, foi criada a
404 seguinte sistemática de bonificação: para o servidor que não foi contemplado no
405 processo avaliatório do ano anterior haverá acréscimo de um por cento no valor da sua
406 nota final; para o servidor que não foi contemplado no processo avaliatório dos dois
407 últimos anos haverá acréscimo de dois por cento no valor da sua nota final e para o
408 servidor que não foi contemplado no processo avaliatório dos três últimos anos haverá
409 acréscimo de três por cento no valor da sua nota final. Após o acréscimo da
410 bonificação será efetivada a classificação final do processo avaliatório vigente. Mas
411 para isso o funcionário tem que ter setenta e cinco por cento de aproveitamento em
412 cada processo avaliatório. A Professora Jacinta pergunta se nessa carreira consta
413 algum programa estruturado sobre a qualificação dos servidores. A Professora Silvia
414 diz que a Universidade tem investido na AFPU, que é a Agência para a Formação
415 Profissional da Universidade, que já deu vários cursos como o de gestores, o de
416 línguas para Secretárias e outros. A ideia é que a Universidade continue e amplie esse

417 investimento na qualificação dos seus funcionários. A Professora Maria Beatriz
418 pergunta se na reunião da CAD foi discutida também a carreira de pesquisador. A
419 Professora Silvia diz que não se tocou nesse assunto. Caso esteja sendo discutida no
420 âmbito da CAI, depois vai para a CCP, Comissão Central de Pesquisa antes de seguir
421 para o CONSU. O discente Felipe, com a palavra, sobre a Semana de Estudos relata
422 que participou da Semana de Geografia cujo tema foi “Planejamento Territorial e
423 Grandes Projetos Contemporâneos” que foi realizada no Auditório do Instituto de
424 Economia onde aconteceram todas as conferências e as mesas. Tiveram muito
425 trabalho para trazer os melhores profissionais da área, mas, infelizmente muitos não
426 puderam comparecer. Agradece ao apoio dado pela Diretora; pela Secretária de
427 Extensão e Eventos, Deborah de Souza Mafra e pela Secretária da Diretoria, Cristina
428 Aparecida Moraes na aquisição das passagens e na elaboração e impressão dos
429 certificados. Participaram em torno de sessenta pessoas por evento, só mesmo a mesa
430 de terça-feira a noite ficou comprometida porque teve um cancelamento de última hora
431 e compareceu somente um convidado. Agora estão na fase da prestação de contas.
432 Registra que o trabalho de organização do evento foi de uma Comissão independente
433 e não houve muita participação do Centro Acadêmico. Sobre a Semana de Geologia
434 informa que em virtude da liberação anterior dos alunos para participarem do
435 Congresso Brasileiro de Geologia e como não teriam novamente outra liberação os
436 alunos decidiram fazer algo mais simples, no horário do almoço para não prejudicar o
437 calendário, porém não descaracterizando o evento. O tema da semana foi “Geologia e
438 o Mercado de Trabalho”. Teve palestras com profissionais que trabalham em
439 empresas, falando sobre as suas experiências. O destaque foi uma homenagem ao
440 Professor Alfonso Schrank que está para se aposentar. Ele deu a palestra de
441 encerramento e comentou um pouco sobre a sua trajetória. Os dois eventos correram
442 super bem, o da Geologia teve dificuldades iniciais, mas no final deu tudo certo, até a
443 divulgação foi boa. E o da Geografia teve o problema da ausência do Centro
444 Acadêmico. Aproveita para informar que aconteceram as eleições para o CAGEAC e
445 venceu a Chapa “Quivi” que concorria com a chapa “Raiz”. Foi uma eleição disputada,
446 a chapa venceu por um pouco mais de vinte votos. Foi bacana, houve bastante
447 participação no processo eleitoral. Já no caso do CACT, somente uma chapa estava
448 inscrita, mas, o lado bom é que houve uma grande renovação na sua composição, com
449 muitos calouros na gestão e alunos que trabalharam bem na gestão passada. Espera
450 que os dois Centros estejam mais atuantes em vários pontos que estavam deficientes,
451 sobretudo na sua regularização e de suas contas. Informa que o pessoal do Centro
452 Acadêmico vai procurar ajuda de um advogado do SAE para ajudar na regularização. A
453 Professora Silvia diz que vai conversar com todas as entidades estudantis para acertar
454 o novo modo de repasse dos recursos que vem das cantinas que se dará através das
455 Unidades. Parabeniza os dois Centros Acadêmicos e os grupos de estudantes que
456 organizaram os dois eventos. Foi um debate importante e a programação estava
457 excelente. Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra passa à **ORDEM DO**
458 **DIA** solicitando aos Membros da Congregação que façam seus pedidos de destaques.
459 São destacados os seguintes itens que estão para aprovação: itens 1 e 17 pela Mesa;
460 6 e 7 pelo Professor Archimedes e o item 10 pelo Professor Ticiano. Não havendo
461 outros destaques, a Professora Silvia submete à votação, sendo
462 **homologados/aprovados por unanimidade**, em bloco, os assuntos dos seguintes
463 itens não destacados: **Homologados**: 1. Solicitação de adesão da Dra. Ieda Del’Arco
464 Sanches, como Pesquisador Colaborador, junto ao Departamento de Geologia e
465 Recursos Naturais, pelo período de 2 anos, a partir de 01/12/2010, para desenvolver
466 projeto de pós-doutoramento, sob a supervisão do Prof. Dr. Carlos Roberto de Souza
467 Filho, intitulado “O Uso de Cobertura Vegetal como Bioindicador de Impactos
468 Ambientais causados por vazamentos de Hidrocarbonetos em Dutos e sua Detecção

469 através de Sensoriamento Remoto”, com financiamento do CNPq e PETROBRAS. “Ad
470 referendum” em 05/11/2010. 2. Termo Aditivo a Convênio, a ser celebrado entre a
471 Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e a UNICAMP
472 para o desenvolvimento do Programa – PRH-15 – Ciências e Engenharia dos Recursos
473 Naturais de Óleo e Gás, realizado nesta Universidade, junto ao CEPETRO, com vistas
474 a prorrogar a vigência do convênio, aplicar a execução do seu objeto e inserir as
475 cláusulas essenciais exigidas no artigo 30 – Portaria Interministerial MP/MF/MCT-nº
476 127 de 29 de maio de 2008. “Ad referendum” de 03/12/2010. **Aprovados:** 2. Solicitação
477 de abertura de Concurso Público de Provas e Títulos para Livre-Docência, na Área de
478 Geografia, disciplina GF-702-Meio Ambiente Urbano, do Departamento de Geografia.
479 3. Indicação da Comissão de Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de
480 Ciências da Terra, para mandato a partir de 03/01/2011. 4. Primeiro Termo Aditivo
481 entre o CEEE e UNICAMP, com o objetivo de designar a FUNCAMP como gestora
482 financeira e administrativa. 5. Solicitação de inclusão de disciplinas no rol de disciplinas
483 concursáveis pelo Departamento de Geociências Aplicadas ao Ensino. 8.
484 Credenciamento do Dr. Clive Matthew Martin Oppenheimer, da Universidade de
485 Cambridge, como Professor Visitante junto ao Programa de Pós-Graduação em
486 Geociências, para co-orientar o aluno de doutorado Samuel William Murphy. 9.
487 Proposta de oferecimento da VII Edição do Curso de Especialização em Jornalismo
488 Científico, oferecido pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (LABJOR)
489 do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (NUDECRI), Departamento de Política
490 Científica e Tecnológica (IG) e Departamento de Multimeios (IA). 11. Solicitação de
491 desligamento do Pesquisador Colaborador, Luiz Eduardo Vicente, a partir de
492 01/11/2010, bem como submete à aprovação o Relatório de Atividades de Pós-
493 Doutorado que desenvolveu sob a supervisão do Prof. Dr. Carlos Roberto de Souza
494 Filho. 12. Solicitação de prorrogação da adesão do Pesquisador Colaborador Dr.
495 Abraham Benzaquen Sicsu, junto ao Departamento de Política Científica e
496 Tecnológica, por 1 ano a partir de 17/12/2010, bem como Relatório de Atividades do
497 período anterior e Plano de Trabalho proposto. 13. Solicitação de prorrogação da
498 adesão do Pesquisador Colaborador, Dra. Maria Priscila Kreitlon, junto ao
499 Departamento de Política Científica e Tecnológica, por 2 anos, a partir de 22/10/2010,
500 bem como Relatório de Atividades do período anterior e Plano de Trabalho para
501 continuidade de seu pós-doutorado sob a supervisão da Profa. Dra. Maria
502 Conceição da Costa. 14. Solicitação de adesão do Pesquisador Colaborador, Dra.
503 Luciana Cristina Lenhari, junto ao Departamento de Política Científica e Tecnológica,
504 por 2 anos, a partir de 15/12/2010. 15. Solicitação de prorrogação da adesão do
505 Pesquisador Colaborador, Dra. Flávia Luciane Consoni, junto ao Departamento de
506 Política Científica e Tecnológica, por 2 anos a partir de 09/12/2010, bem como seu
507 Relatório de Atividades do biênio anterior e Plano de Trabalho proposto. 16. Solicitação
508 de alteração da adesão da Dra. Cristina de Campos de Pesquisador Colaborador para
509 Professor Colaborador junto ao Departamento de Política Científica e Tecnológica, por
510 2 anos, a partir de 15/12/2010, tendo em vista a necessidade de credenciamento da
511 mesma junto ao Programa de Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica
512 como Professor Pleno, bem como desenvolver o projeto de pós-doutorado “As ferrovias
513 e a urbanização do Estado de São Paulo: a abertura da última fronteira do sertão da
514 Alta Paulista, 1896-1962”, sob a supervisão da Profa. Dra. Maria Conceição da Costa.
515 Continuando os trabalhos, entram em discussão, em bloco, os itens destacados pela
516 Mesa: 1. Relatório de Atividades Quinquenal do Prof. Dr. Renato Peixoto Dagnino,
517 referente ao período de 09/2005 a 08/2010 e 17. Relatório de Atividades Quadrienal do
518 Prof. Dr. Carlos Roberto de Souza Filho, referente ao período 08/2006 a 09/2010. A
519 Professora Silvia diz que destacou os dois itens, não pelo conteúdo dos relatórios em
520 si, mas para fazer um comentário. Lembra que na sua carta programa aparecia em

521 destaque uma grande preocupação com a Graduação e com o desempenho dos
522 docentes e nos debates sempre colocava a questão da avaliação docente ser levada
523 bastante a sério. O que aparece aqui não é de fato um parecer é sim uma reprodução
524 dos dados da DAC. Não se levou em conta as avaliações dos alunos sobre o
525 desempenho do docente, e isso cria um círculo vicioso para que eles não façam a
526 avaliação por que não é considerada. Sabe que a Comissão de Graduação discutiu a
527 questão, o Professor Giorgio elaborou um formulário que melhorou um pouco o
528 processo, mas é possível aperfeiçoar mais. Solicita à Comissão de Pós-Graduação que
529 se inspire nesse formulário ou mesmo que não tenha um formulário, que recomende
530 aos docentes que emitam um parecer mais substancial. Pergunta se os dados de
531 avaliação foram passados aos pareceristas. O Professor Carlos Roberto confirma que
532 os dados de avaliação foram passados, mas o desinteresse dos alunos no
533 preenchimento do formulário é grande. Crê que deviam desenvolver um sistema para
534 os alunos preencherem as avaliações pela Internet. Destaca que a Pós-Graduação
535 precisa de um site melhor, em inglês. Realmente é preciso providenciar isso e
536 emergencialmente, pois inclusive podem perder pontos em avaliação de transparência.
537 A Professora Silvia concorda que o IG precisa de um novo site, este já tem quase dez
538 anos. Informa que o Professor Giorgio está verificando um sistema da FT, em Limeira,
539 onde os alunos fazem a avaliação pela Internet e tudo se processa de uma vez, não
540 necessitando de leitura ótica. O Professor Carlos Roberto confirma que o motivo real é
541 a falta de dados. Tem um vácuo e não tem sentido ficarem criando sobre dados que
542 não existem, é algo muito sub-representado. A Professora Frésia, sobre a avaliação
543 dos docentes feita pelos alunos, diz que faz parte da Comissão ampliada da
544 Graduação da Biologia e eles estão com um problema porque os alunos não estão
545 respondendo às avaliações ou quando o fazem não é de forma correta. A Professora
546 Silvia Gatti, que é a nova coordenadora, questionou dos alunos na última avaliação dos
547 cursos, por que eles não estavam respondendo. Os alunos responderam que era
548 porque não tinham retorno, eles preenchiam as avaliações e tudo continuava igual. E
549 eles não sabem qual é a força dessa avaliação. Estão implementando na Biologia um
550 sistema para que os Professores, no ano seguinte ao que derem aula se reúnam com
551 seus alunos e tentem um diálogo, para ver o que pode ser melhorado. Acha uma
552 atitude muito positiva que pode ser replicada no IG. A Professora Silvia concorda, mas,
553 afirma que antes de qualquer coisa precisam dos dados. Destaca que existem
554 relatórios de atividades que são rejeitados pelo desempenho do docente e estão sendo
555 objeto de Comissão Processante. Na reunião do CONSU de dezembro de dois mil e
556 cinco quando substituiu, como diretora associada, o Professor Alvaro um Professor da
557 Matemática, aprovado em um concurso para Professor Titular, não assumiu o cargo
558 porque o seu relatório trienal de atividades tinha sido rejeitado na parte didática, pela
559 segunda vez. É raro, mas casos como esse existem. É importante refletirem sobre isso,
560 melhorarem, darem um retorno para os alunos, enfim, ninguém aqui é perfeito, sempre
561 podem melhorar. Um parecer detalhado levando em conta as avaliações dos alunos é
562 importante. O Professor Ticiano sobre esse tema, diz que consta de folhas vinte e um e
563 vinte e dois da pauta, um parecer da Comissão de Graduação emitido pelo Professor
564 Maurício Compiani a respeito do relatório de atividades do Professor Renato Dagnino,
565 onde ele faz uma sugestão ao colega “de maior empenho, na medida do possível, para
566 uma maior atuação nas disciplinas de Graduação”. Pergunta se o interessado foi
567 comunicado sobre o teor do parecer. A Professora Silvia diz que podem, formalmente,
568 solicitar que os interessados tomem ciência. O Professor Ticiano diz que quando fez
569 parte da Comissão de Graduação aconteceu um problema com alunos que
570 reclamavam muito do Professor e esse Professor dizia que os alunos reclamavam
571 muito porque não estudavam. A sugestão da Comissão de Graduação foi que
572 conversassem com o Professor para tentar acabar com esse conflito. O discente Felipe

573 diz que quando os alunos da graduação vão preencher essa avaliação de final de
574 semestre, se o bolsista PED está no lugar do Professor ele fala que a avaliação não vai
575 dar resultado nenhum. A Professora Silvia diz que gostaria de saber quem são esses
576 PEDs porque nenhum deles, que nem sequer tem vínculo empregatício com esta
577 Universidade, só tem um vínculo como aluno de pós-graduação, tem direito de fazer
578 esse tipo de afirmação. Independentemente de aparecer no parecer do seu relatório de
579 atividades, toda vez que a Secretaria de Graduação avisa que está pronta a
580 consolidação dos dados, pega o CD e consulta as disciplinas que ministrou para saber
581 o resultado. Vários Professores prestam atenção no que está escrito ali, ela não é a
582 única. Essas pessoas não podem sair falando de algo que desconhecem. Elas não
583 participam das reuniões do CONSU, da CAD, da CEPE, para saberem dos Professores
584 que já foram punidos por causa dos seus relatórios de atividades. O discente Felipe diz
585 que os alunos deduzem que se é o bolsista PED que está falando e ele está sempre
586 em contato com o Professor, realmente a avaliação não leva a nada e preenchem a
587 avaliação com má vontade. A Professora Frésia diz que se o bolsista PED tiver uma
588 avaliação ruim, ele não recebe o certificado, pois ele está num programa de
589 aperfeiçoamento docente da Universidade. Por isso que eles são avaliados. A
590 Professora Silvia acrescenta que o PED pode perder a sua bolsa se o seu desempenho
591 for ruim, o relatório for mal feito e a sua avaliação também for mal feita. Esses PEDs
592 estão boicotando a Universidade de várias maneiras. O discente Fabrício diz que
593 gostaria de dar uma sugestão: já teve oportunidade de ser bolsista PED de uma
594 mesma disciplina do Professor Márcio Cataia, por três vezes e acredita que deveria
595 haver uma reunião inicial aqui no IG, para informar sobre a relevância da avaliação,
596 isso que a Professora Frésia colocou. Este ano os PEDs tiveram uma reunião
597 convocada pela Pró-Reitoria onde todos os PEDs conversaram entre si e puderam falar
598 das suas angústias. E é verdade, se o bolsista fala que aquilo não é importante e se
599 ninguém fizer a sua avaliação ele não recebe o seu certificado. Então, às vezes é a
600 ignorância de não conhecer a funcionalidade daquele instrumento. De repente uma
601 reunião inicial de semestre de um período com todos os PEDs aqui explicando o que
602 seria a avaliação, minimizaria isso. A Professora Silvia diz achar uma ótima sugestão.
603 O Professor Carlos Roberto diz que informatizar o sistema de avaliação seria
604 fundamental, porque tem o relato dos estudantes, mas seria bom ter o relato dos
605 Professores. A Professora Silvia concorda que deve haver também a manifestação do
606 docente. Tem que ter um espaço no relatório trienal de atividades para uma auto
607 avaliação em relação ao desempenho das atividades didáticas e de pesquisa. Na
608 proposta de formulário que o Professor Giorgio fez, tinha um espaço para o docente se
609 manifestar. Informatizando a avaliação fica mais impessoal, mais prática e mais rápida.
610 Não havendo mais manifestações coloca em votação, separadamente, os dois
611 relatórios de atividades. O **item 1** que trata do Relatório de Atividades Quinquenal do
612 Professor Renato Dagnino é **aprovado, com duas abstenções** e o **item 17** que trata
613 do Relatório de Atividades Quadrienal do Professor Carlos Roberto de Souza Filho é
614 **aprovado com uma abstenção**. A seguir, entra em discussão, em bloco, os destaques
615 feitos pelo Professor Archimedes: item 6. alteração do Vetor da Disciplina GF501
616 (Geografia Agrária), para Catálogos Vigentes e item 7. alteração do Vetor da Disciplina
617 GF501 (Geografia Agrária), para Catálogo Proposto (2012). O Professor Archimedes
618 diz que a sua dúvida é sobre o procedimento institucional para modificação de vetores
619 de disciplinas. Pergunta se um professor pode, a qualquer momento, encaminhar uma
620 solicitação de mudança de vetor de disciplina diretamente à Comissão de Graduação
621 ou se a solicitação deve passar pela aprovação do departamento para ser
622 encaminhada à Comissão de Graduação. Pelo que se lembra o procedimento sempre
623 foi a passagem por todas as instâncias. O Professor Carlos Roberto diz que já havia
624 questionado, extraoficialmente, o Professor Ticiano, sobre alterações de vetores de

625 disciplinas que ocorreram no DGRN, com o foco na questão dos créditos de aulas
626 práticas e de laboratórios. Alguns professores se preocuparam com isso e
627 encaminharam as alterações de vetores diretamente à Comissão de Graduação e
628 estão com os indicadores de carga didática superiores a quem dá mais aulas do que
629 eles. Acha importante esse encaminhamento para aprovação pelo departamento e se
630 ele não está ocorrendo gostaria de saber quais são as novas práticas. A Professora
631 Maria Beatriz diz que o DPCT tem feito uma revisão de vetores. Especificamente sobre
632 essa disciplina GF501, Geografia Agrária, a Professora Leda detectou que havia um
633 erro no catálogo da Graduação: são ministradas quatro horas aulas semanais em salas
634 de aula e no catálogo aparecem duas aulas, fora os outros vetores. Encaminharam
635 para a Comissão de Graduação porque era uma questão de erro de catálogo. O
636 Professor Celso diz que são duas situações bem diferentes. Uma é um erro no
637 catálogo vigente que deve ser corrigido e a outra é quando a Comissão de Graduação
638 encaminhou para a Congregação uma proposta de alteração de catálogo proposto. Nos
639 dois casos a redação dos pareceres da Comissão de Graduação, diz 'aprovou alterar o
640 vetor da disciplina GF501 para catálogos vigentes ou proposto (2012)'. Não aparece o
641 esclarecimento que se trata de um erro cometido anteriormente. Essa disciplina de
642 Geografia Agrária foi criada no IG com três créditos, ou seja, três horas aulas semanais
643 em salas de aulas. Quando ela foi colocada no sistema com somente duas horas, deve
644 ter sido criado um grande problema porque naturalmente o horário vai ficar liberado
645 para o aluno se matricular em outras disciplinas. Se esse erro aconteceu ele deve ser
646 corrigido, basta o Professor encaminhar e certamente a Congregação vai reconhecer e
647 encaminhar adiante. Não vê discrepância em relação a isso, quer dizer, se um
648 Professor encaminha uma solicitação ao departamento, ele discute e naturalmente vai
649 dar andamento até a Comissão de Graduação. O que se recorda, quando foi
650 Coordenador da Graduação, é que há um tempo, quando tentaram fazer a alteração
651 dos vetores foram impedidos porque isso impactaria muito a carga didática do Instituto.
652 Finalmente foi feito e acha que existem até alguns excessos. Tem disciplinas com doze
653 créditos e a carga didática ficou grande para o Professor e no seu modo de entender
654 não corresponde à realidade, mas isso já foi praticado. Quer chamar a atenção para
655 outro item. O DGAE aprovou uma recomendação que foi encaminhada ao coordenador
656 de Graduação, solicitando que se prestasse mais atenção no envolvimento dos
657 Professores nas disciplinas de Graduação e crê que esse documento não chegou a ser
658 divulgado. Acha interessante que se encaminhe cópia dele para os membros da
659 Congregação inclusive ajudaria nos casos como o que acabaram de discutir, do
660 relatório de atividades quinquenal do Professor Renato Dagnino em que o Professor
661 tem um baixo envolvimento na Graduação. A sua avaliação está mostrando que ele
662 tem envolvimento em outros âmbitos, mas ele poderia ter um maior envolvimento na
663 Graduação. O Professor Ticiano diz que pelo que se lembra, as solicitações de
664 alteração de vetores são encaminhadas ao departamento. Respondendo ao Professor
665 Carlos Roberto diz que essa discussão sobre vetores teve início na Comissão de
666 Graduação, em dois mil e cinco, quando o IG perdeu uma vaga docente para a
667 FEAGRI que tinha carga didática maior. Participou de um encontro de coordenadores
668 de curso de Geologia em Cuiabá, onde alguns cursos tinham novecentas, mil e cem
669 horas de disciplinas de Campo, então resolveram reavaliar quantas horas,
670 efetivamente, o IG tinha de disciplinas que tem Campo e quantificá-las. Numa disciplina
671 dessas os alunos vão para o campo às oito horas da manhã e retornam às dezessete
672 horas, jantam, e por volta das vinte horas retornam para trabalhar nos mapas até às
673 vinte e três horas, mais ou menos. Durante todo esse tempo a disciplina está rolando.
674 Portanto, a disciplina de Campo com carga didática de doze horas é real porque o
675 Professor está lá, mas a carga didática é dividida com os outros professores, ele só
676 leva vinte e cinco por cento daqueles doze créditos é bom que fique claro. A Professora

677 Silvia pergunta ao Professor Archimedes se ele já está esclarecido. Este, com a
678 palavra, diz que pelo que entendeu da fala do Professor Ticiano, o procedimento para
679 qualquer alteração de catálogo é passar pelo departamento. A Professora Silvia diz que
680 alguns departamentos tem feito isso, mas o curso não é departamentalizado, ele é do
681 Instituto como um todo. O dilema é que a locação de Professores muitas vezes é feita
682 pelos departamentos, embora, pelo Regimento, as Comissões de Graduação tenham o
683 poder de determinar quem vai dar aula e fazer a locação de disciplina. É bom que a
684 alteração de vetor passe pelo departamento, mas não devem adotar uma situação
685 muito rígida porque algumas demandas podem vir da própria Comissão de Graduação,
686 que tem representantes dos departamentos, que detecta, com maior propriedade, a
687 necessidade de alterar e corrigir, porque a atribuição de zelar e responder pelo curso
688 de Graduação é da Comissão de Graduação e da Coordenação de Graduação, não é
689 da chefia de departamento. Esse acerto só de horas que a própria Comissão de
690 Graduação detectou não precisava ser discutido no departamento. Uma questão de
691 vetor ou aula prática merece uma reflexão um pouco mais aprofundada. O Professor
692 Archimedes diz concordar que se algum problema for detectado pela Comissão de
693 Graduação ela encaminha a alteração para a Congregação. Porém essa discussão
694 sobre a mudança de vetores corre entre os docentes do departamento. Querendo ou
695 não estão alocados em departamentos, a estrutura é esta, a única Unidade que não
696 tem departamento na UNICAMP é a FEAGRI. Pelo que sabe o procedimento é a
697 passagem por todas as instâncias: departamento, Comissão de Graduação e
698 Congregação. A sua preocupação é que, por exemplo, hoje ele solicita alteração de
699 vetor, amanhã o Professor Ticiano solicita depois o Professor Carlos Roberto ou a
700 Professora Maria Beatriz pedem aí o procedimento é rompido abrindo a possibilidade
701 para todos os Professores, a qualquer momento, solicitarem a mudança de vetores.
702 Pergunta se não poderiam, no início do próximo ano, por solicitação da Comissão de
703 Graduação rever os vetores das disciplinas, porque isso tem uma implicação séria na
704 carga didática do Instituto. A Professora Silvia lembra que os vetores foram revistos há
705 dois anos na gestão do Professor Francisco como Coordenador de Graduação e não
706 podem ficar alterando a toda hora porque o curso não mudou tanto, mas nada impede
707 que os chefes de departamento deem uma olhada. O Professor Archimedes sugere
708 que em março ou abril discutam nos departamentos e encaminhem as alterações, em
709 bloco, para a Congregação. A Professora Silvia destaca que é o que normalmente
710 acontece, porque tem que acertar o catálogo anualmente. O Professor Celso diz que já
711 existe um período determinado para fazer alteração de catálogo que deve ser seguido
712 por todos. A palavra final sobre a alteração de catálogo é da Comissão de Graduação.
713 No caso específico dessa alteração que está sendo discutida aqui, tanto o Professor
714 Sérgio Salles quanto o Professor Ricardo Castillo poderiam ter proposto, porque trata-
715 se somente de uma correção. A Professora Silvia diz que a Comissão de Graduação
716 tem sido bastante cuidadosa em analisar as solicitações que chegam. Destaca que não
717 é para qualquer sugestão de alteração de catálogo, de alteração de vetores das
718 Unidades que a PRG vai dar parecer favorável, porque está muito atenta a essa
719 questão de manipulação de vetores por causa de carga didática. O Professor André diz
720 que a Comissão de Graduação é a instância que tem a capacidade de arbitrar e
721 entender as implicações das alterações de catálogos. O departamento tem uma visão
722 parcial do processo, já a Comissão tem uma visão imparcial das disciplinas que são
723 oferecidas por vários departamentos. As disciplinas são oferecidas em um curso único
724 do IG e cabe à Comissão de Graduação julgar se é procedente um pedido de mudança
725 de um vetor de disciplina. Esse caso é exemplar porque são Professores de dois
726 departamentos. É lógico que é bom que o departamento seja informado, mas é a
727 Comissão de Graduação a instância apropriada para julgar um caso como esse. O
728 Professor Archimedes, em aparte, diz que não questionou, em momento algum, a

729 Comissão de Graduação. Levantou uma questão de procedimento, se mudanças de
730 catálogos, alterações de vetores devem ou não ser discutidas no departamento. Não
731 havendo mais manifestações, a Professora Silvia coloca em votação, em bloco, os
732 itens **6 e 7**, que são **aprovados, por unanimidade**. Continuando, entra em discussão o
733 último destaque feito pelo Professor Ticiano, item 10) solicitação de adesão do Dr.
734 Cleyton de Carvalho para atuar como Pesquisador Colaborador, junto ao Departamento
735 de Geologia e Recursos Naturais, para desenvolver projeto de pós-doutoramento
736 intitulado “Geologia e Metalogenia do Ouro na Província Aurífera do Tapajós na Região
737 de Itaituba (PA): abordagem baseada em imagens aerogeofísicas magnetométricas e
738 gamespectrométricas”, sob a supervisão dos Profs. Drs. Alvaro Penteado Crósta e
739 Lena Virginia Soares Monteiro, por dois anos a partir de 15/12/2010. O Professor
740 Ticiano diz que deseja apenas fazer uma correção de redação, onde consta: “sob a
741 supervisão dos Professores Alvaro e Lena”, deve constar: “com a cooperação”. Informa
742 que esse pós-doutorado de Cleyton vai ser realizado no IG da USP sob a supervisão
743 do Professor Caetano Juliani e boa parte dessa pesquisa será realizada aqui no
744 Instituto. Trata-se de um projeto que o Professor Alvaro e ele estão desenvolvendo
745 junto com o Professor Caetano. A Professora Silvia esclarece que deve continuar
746 constando supervisão senão ele não poderá ser credenciado como pesquisador
747 colaborador. A seguir coloca em votação o **item 10**, que é **aprovado, por**
748 **unanimidade**. Nada mais havendo a ser tratado na reunião, a Professora Silvia
749 Fernanda de Mendonça Figueirôa declara encerrados os trabalhos e, para constar, eu
750 Neide dos Santos Furlan lavrei a presente Ata e solicitei a Alba Regina Ranzani que a
751 digitasse para ser submetida à aprovação em próxima Reunião Ordinária. Campinas,
752 quinze de dezembro de dois mil e dez.

OBS: A presente Ata foi aprovada na **195ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO**, realizada em 24 de outubro de 2012, com as seguintes alterações:

- fls 05, linhas 243, onde constou “...com um conteúdo de Ciência Mundo...”, constar: “...com um conteúdo de Ciência do Sistema Mundo...”,

- fls.13, linhas 641, onde constou “... esclarecimento que se trata de um erro cometido anteriormente...”, constar: “... esclarecimento de que se trata de um erro cometido anteriormente...”

- fls. 14, linhas 683, onde constou “... poder de determinar quem vai dar aula e fazer a locação de disciplina...”, constar: “poder de determinar quem vai dar aula e fazer a alocação de disciplinas...”.